

# PERCEPÇÕES DE SUJEITOS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE<sup>1</sup>

**Graciele Dallagnol Frison<sup>2</sup>**  
**Luciana Meggiolaro Pretto<sup>2</sup>**  
**Tânia Regina Cavinatto Fassbinder<sup>2</sup>**  
**Raquel Soares de Oliveira<sup>2</sup>**  
**Catieli Costa Gerhardt<sup>2</sup>**  
**Débora Ceratti Llano<sup>2</sup>**  
**Marcio Junior Strassburger<sup>3</sup>**

## RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar as percepções e expectativas de indivíduos quanto à participação em grupos de promoção à saúde. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e qualitativo. Participaram da pesquisa sujeitos que frequentam grupos de promoção à saúde e foram questionados quanto seus objetivos e expectativas que o grupo lhes proporcionem através de uma entrevista semi estruturada entrevista individual, sendo registrado o conteúdo através de gravação de áudio. Os dados foram transcritos e categorizado de acordo com as semelhanças dos discursos encontrados, sendo classificados de acordo com a frequência em que as expressões foram citadas. **Resultados:** Participaram 83 sujeitos, com média de idade  $41,52 \pm 14,15$  anos, sendo 73 (87,9%) mulheres. Observou-se que para os objetivos dos participantes quanto ao grupo, que o condicionamento físico teve maior frequência de relatos entre os entrevistados, cerca de 29,3 % das citações, seguida de alívio da dor cerca de 20,9% das citações, sendo a faixa etária mais prevalente de 26 a 35 anos de idade. Percebeu-se que na expectativa dos participantes, os aspectos subjetivos tiveram 32,6% das citações, e a categoria continuação do grupo foi o segundo maior relato com 19,6%, tendo na faixa etária de 26 a 35 anos uma representatividade de 50% dos relatos. E comparando as demais categorias e faixas etárias, esta apresentou a maior relevância, 9,8% de citações. **Conclusão:** Para os participantes, os principais objetivos esperados com participação no grupo são o condicionamento físico e redução de dores. Enquanto que nas expectativas com o grupo identificam-se os fatores subjetivos, a continuação do grupo, exercícios e saúde.

**Palavra-chaves:** Políticas públicas; Educação em saúde; Espaço grupal.

<sup>1</sup> Pesquisa realizada nos grupos de promoção à saúde vinculados ao Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva II do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Unijuí

<sup>3</sup> Fisioterapeuta; Docente do Departamento de Ciência da Vida (DCVida)/UNIJUÍ; Mestre em Saúde Coletiva/UNISUL.

## INTRODUÇÃO

Um modelo assistencial que tenha como foco a educação em saúde contribui para o tratamento efetivo e precoce das doenças, diminuindo a prevalência de complicações e incapacidades. A promoção da saúde é um dos eixos fundamentais na estratégia de saúde da família baseando-se no cuidado da população a partir de ações e serviços destinados a impedir o aparecimento e evolução de agravos em saúde (RODRIGUES; LIMA; RONCALLI, 2008; WITT, 2005; DIAS; SILVEIRA; WITT, 2009; HORTA et al., 2009).

O contexto social, político, econômico e cultural devem ser considerados para que um melhor nível de saúde seja alcançado, somente estimular e/ou induzir os indivíduos a terem hábitos saudáveis não basta, pois o meio dificulta a prevenção, favorece o adoecimento e retarda a cura das doenças (ASSIS, 2002).

A promoção a saúde surge como uma estratégia para reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde da população. Preconiza um conjunto de estratégias que incluem a implementação de políticas públicas saudáveis e a criação de ambientes favoráveis à saúde como dimensões fundamentais da responsabilidade social da saúde.

Nos anos 80, a Organização Mundial de Saúde definiu a promoção da saúde como o processo que permite às pessoas adquirir maior controle sobre sua própria saúde e, ao mesmo tempo, melhorar a sua saúde (ASSIS, 2005).

Isto significa que a saúde não deve se encerrar nas ações do próprio setor, mas envolver todas as áreas, governamentais ou não, cujas ações repercutam na qualidade de vida da população (ASSIS, 2002).

Nesse contexto, as forma de promoção da saúde, vão desde momentos individualizados até atividades que englobam um grande número de participantes. São nestes espaços que podem ser desenvolvidas, além de atividades terapêuticas, ações educativas em saúde, com maior disponibilidade para debate das informações, troca de experiências e resolução de dúvidas (ASSIS; SILVEIRA, 2002).

Um grupo é formado por um conjunto de pessoas que têm um objetivo comum, dependendo deste objetivo ele pode ser denominado de grupo operativo, quando busca a realização de uma tarefa, grupo terapêutico, quando se pretendem mudanças ou alívio de sintomas e condições patológicas, ou grupo informativo (ASSIS; SILVEIRA, 2002).

Para obter sucesso, um grupo depende diretamente dos participantes e da coordenação. O coordenador, além de ter conhecimento sobre o assunto tratado e sobre a clientela, deve ser sensível, empático, acolhedor e, ao mesmo tempo ter firmeza e agilidade para o estabelecimento de limites. É necessário que saiba ouvir e acatar opiniões, para que assim o grupo consiga criar um vínculo de confiança (ASSIS; SILVEIRA, 2002).

O grupo é o espaço privilegiado para ações educativas em saúde. É por essa razão que é especialmente relevante conhecer o que acontece no espaço grupal (ASSIS; SILVEIRA, 2002). Com isso, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar as percepções e expectativas de indivíduos quanto à participação em grupos de promoção à saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e qualitativo. Participaram da pesquisa sujeitos que frequentam grupos de promoção a saúde vinculados aos Estágios Supervisionados em Fisioterapia da Unijuí, no primeiro semestre de 2011. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semi estruturada, sendo os participantes incitados a responder quais seus objetivos em frequentar os grupos e o que esperam que o grupo lhe proporcione. Os procedimentos para tal coleta iniciaram com a explicação dos objetivos da pesquisa aos participantes dos grupos, sendo a participação facultada ao consentimento dos entrevistados. Depois de selecionados, os participantes realizaram a entrevista individual, sendo registrado o conteúdo através de gravação de áudio. Ao término de todas as entrevistas, o conteúdo das gravações foi transcrito e categorizado de acordo com as semelhanças dos discursos encontrados, sendo classificados de acordo com a frequência em que as expressões foram citadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consentiram em participar da pesquisa 83 sujeitos, sendo 10 (12,1%) homens e 73 (87,9%) mulheres, com média de idade  $41,52 \pm 14,15$  anos. Para a análise dos dados coletados, referente aos objetivos dos participantes em frequentar o grupo, utilizou-se as seguintes categorias: condicionamento físico (alongamento, flexibilidade e fortalecimento), aliviar dor, saúde, prevenção, trabalho (pausa no trabalho/momento importante/integração colegas), atividades diferentes, postura, emagrecimento e relaxamento.

O condicionamento físico teve maior frequência de relatos entre os entrevistados, cerca de 29,3 % das citações, sendo a faixa etária de 16 a 55 anos a que obteve a maior concentração de citação, 90,5% para esta categoria.

O alívio da dor alcançou 20,95% das citações sendo a faixa etária mais prevalente de 26 a 35 anos de idade. A saúde também atingiu 20,9% das evocações, porém a faixa etária que é mais presente localiza-se de 46 a 55 anos.

Considerando que os sujeitos que objetivam reduzir a dor indiretamente objetivam melhorar a saúde, podem-se associar os aspectos redução da dor e saúde, criando um aspecto com frequência de 41,9% das citações.

Outros aspectos citados, porém com menor frequência foram: prevenção (9,8%), trabalho (7,0%), atividades diferentes (4,1%), postura (3,5%), emagrecimento (2,0) e relaxamento (2,0%).

Para analisar a expectativa dos participantes quanto ao grupo, encontraram-se as seguintes categorias: aspectos subjetivos, continuidade, exercícios, saúde, reduzir dores, postura, pausas, prevenção e relaxamento.

Os aspectos subjetivos tiveram 32,6% das citações, representando a maioria dos relatos dos entrevistados. Entre as faixas etárias de 46 a 55 anos obteve a representação de 24% nesta categoria.

Dentre os jovens (26-35 anos) e adultos (46-55 anos) observou-se que a categoria mais mencionada foi a de aspectos subjetivos com 20% e 24% citações, respectivamente.

A categoria continuação do grupo foi o segundo maior relato com 19,6%, tendo na faixa etária de 26 a 35 anos uma representatividade de 50% dos relatos. E comparando as demais categorias e faixas etárias, esta apresentou a maior relevância, 9,8% de citações.

Outros aspectos citados, porém com menor frequência foram: exercícios (17,0%), saúde (15,0%), diminuir as dores (4,0%), postura (3,3%), pausa no trabalho (3,3%), prevenir (2,6%) e relaxamento (2,6%).

## CONCLUSÃO

A estratégia de produzir saúde através da metodologia de grupos é uma alternativa importante para prevenção de doenças e agravos. As atividades técnicas desenvolvidas no grupo tornam-se tão importantes quanto os aspectos subjetivos esperados pelos participantes.

O presente estudo demonstra que, para os participantes, os principais objetivos esperados com participação no grupo são o condicionamento físico, redução de dores e saúde. Enquanto que nas expectativas com o grupo identificam-se os fatores subjetivos, a continuação do grupo, exercícios e saúde.

Considerando os resultados encontrados, percebe-se que as atividades de promoção da saúde que utilizem a metodologia de grupos, devem oferecer ações técnicas resolutivas e proporcionar a satisfação individual dos participantes.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSIS, M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexões para as ações educativas com idosos. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v.8, n.1, p. 15-24, 2005.

ASSIS, M.; SILVEIRA, T.M. Ação educativa em saúde com idosos. In: ASSIS, M. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro, 2002, p. 16-29.

DIAS, V.P.; SILVEIRA, D.T.; WITT, R R. Educação em Saúde: O trabalho de grupos na atenção primária. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v. 12, n. 2, p. 221-227, 2009.

HORTA, N.C., et al. A prática de grupos como ação de promoção da saúde na estratégia de saúde da família. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v. 12, n. 3, p. 293-301, 2009.

RODRIGUES, M.P.; LIMA, K.C.; RONCALLI, A.G. A representação social do cuidado no Programa de Saúde da Família na cidade de Natal. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 1, p. 71-82, 2008.

WITT, R. R. Competências da enfermeira na atenção básica: contribuindo à construção das Funções Essenciais de Saúde Pública. 2005. 336 p. (Tese de Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005.